

**PARECER DO RELATOR, PELA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES
E DE DEFESA NACIONAL, À MENSAGEM Nº 145, DE 2012 (PROJETO DE
DECRETO LEGISLATIVO Nº 559, DE 2012).**

O SR. BOHN GASS (PT-RS. Para oferecer parecer. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, colegas Deputados, Deputadas, eu acredito que este é um momento muito importante para a Câmara dos Deputados e para o Congresso Nacional.

O mundo realizou, em 1992, a Eco 92. Se falarmos em sustentabilidade, em desenvolvimento sustentável, a preservação dos temas ambientais, frente ao mundo que tem grande problemática climatológica — os temas do aquecimento global, os temas das energias finitas, poluentes, caras, poluidoras, e também geradoras de muitas guerras entre as nações —, se olharmos o marco de 1992 no Brasil, Deputado Molon, a partir do Rio de Janeiro, a nossa Conferência Eco 92, ela marcou para o mundo, e sucederam-se acordos — Copenhague, Kyoto e tantos outros — em relação aos temas ambientais, para nós mitigarmos e, ao mesmo tempo, quiçá, podermos evitar no futuro qualquer agressão à natureza. |

[MSOffice1] Comentário: É a Eco-92 e não a Rio+20

O Brasil viverá, mais uma vez, em junho, no Rio de Janeiro, a Conferência Rio+20, que é exatamente o momento de as Nações Unidas e as diferentes representações dos países que são membros integrantes das Nações Unidas, junto com a sociedade civil, os governos e a sociedade civil — porque é importante que a sociedade civil faça suas manifestações — fazerem um balanço. Um balanço de como nós tratamos o resultado dessas

conferências, de como nós tratamos em nossos países e de como nós cumprimos os acordos que, em âmbito internacional, são assinados.

Então, realizarmos no Brasil, em junho, a Rio+20 tem exatamente esse significado, tem essa grandeza. E o Brasil poderá, ao sediar a Rio+20, fazer um balanço. E não só isso, mas também reafirmar os seus valores de preservação e aquilo que a Presidenta Dilma Rousseff tem anunciado reiteradamente, que os Ministros do Governo, através dos diálogos, dos debates, das conferências internas, das conferências preparatórias têm dito reiteradamente: precisamos de sustentabilidade.

Quando falamos em sustentabilidade, logo vem às nossas cabeças a ideia do meio ambiente — o tema da água, o tema das matas, o tema da Amazônia, o tema da poluição, o tema do tratamento do esgoto.

Mas quero dizer que a sustentabilidade carrega consigo esses elementos, mas muito mais do que isso. Se nós queremos sustentabilidade efetiva, nós queremos que não haja mais nenhum filho de trabalhador sem poder fazer faculdade, sem poder estudar; se nós queremos sustentabilidade, nós não queremos nenhum brasileiro, nenhuma brasileira na extrema pobreza.

É por isso que desde o Presidente Lula, Deputado Inocêncio, o Brasil sem fome e agora o Brasil Sem Miséria vem pensando na sustentabilidade, para que cada brasileiro, cada cidadão e cada cidadã, ao sair da extrema pobreza possa ter sua casa, sua dignidade.

E que bom nós vemos hoje nas manchetes dos jornais que mais uma vez a Presidenta Dilma baixa os juros, impõe a diminuição de juros nos bancos públicos — e a Caixa está a fazê-lo neste momento —, para que os bancos

privados também diminuam seus juros, a fim de que o povo possa pagar menos conta, ter mais crédito, possa gerar emprego e ter sustentabilidade.

Sustentabilidade significa nós termos no tema da saúde o programa de atenção básica à saúde, a expansão da rede de atendimento, da estratégia de saúde em família, dos programas de saúde em família, ou seja, um conjunto de programas.

Sustentabilidade significa levarmos ao Nordeste e a todas as regiões que estão hoje, como é o caso do Sul também, sofrendo com a estiagem, programas emergenciais. Mas que possa haver na Rio+20 a análise estrutural sobre como vamos superar os temas da falta de sustentabilidade, dos desequilíbrios que foram infelizmente provocados.

Nós temos os tema das energias, e eu quero dizer que há duas semanas, colegas Deputados, eu acompanhei a Frente Parlamentar do Biodiesel, junto com o Presidente desta Casa. O nosso Presidente, Deputado Marco Maia, tirou um dia da sua agenda, uma segunda-feira, para estar conosco em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, vendo as empresas que fazem, a partir do programa do Presidente Lula — o Miguel Rossetto era à época o Ministro do Desenvolvimento Agrário —, quando se criou o selo social que estimula as indústrias a produzirem o biodiesel, portanto um combustível renovável, menos poluente e que passa a gerar renda para as pessoas, que não é finito como o fóssil, o petróleo.

Depois visitamos Curitiba. Quero dar os parabéns a todos os colegas Deputados do Estado do Paraná por terem na sua capital a cidade mais bem estruturada do ponto de vista de transporte público. Nós andamos no ônibus — vejam a satisfação —, no “Ligeirão”, como é conhecido em Curitiba, no Paraná,

que tem três vagões, um ônibus único com 250 passageiros, juntamente com o Presidente Marco Maia, com o prefeito, com lideranças do Estado, e que é abastecido em 100% com biodiesel. Cem por cento biodiesel. E já está se tratando um híbrido que pega o biodiesel com a carga elétrica, pelo freio, pela pressão do próprio sistema, para alimentar o motor, sem poluir, sem queimar petróleo.

Estou dando esses dados todos do ponto de vista da energia limpa, do ponto de vista de todos os aspectos de sustentabilidade para dizer, Sra. Presidenta — e eu encerro —, que estamos solicitando a aprovação na Câmara da mensagem enviada do Governo, negociada com a ONU, para que nós tenhamos esse acordo da República Federativa do Brasil e a Organização das Nações Unidas para a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro no Brasil, nos dias 13 a 20 de junho de 2012, assinada em Nova Iorque em 5 de abril de 2012, cujos orçamentos nós já aprovamos aqui.

Nós precisamos apenas daquilo que é conhecido como acordos sede, os acordos padrões feitos em âmbito internacional para que possamos realizar no Brasil essa conferência, fazer um balanço, apontar novos desafios, trabalhar a sustentabilidade e marcar o Brasil como um País que defende a sustentabilidade.

É esse o pedido que nós fazemos para ser aprovado neste momento.